

MÚLTIPLA-ESCOLHA

(Marque com um "X" a única alternativa certa)

TEXTO I

O PORTUGUÊS.COM

***A comunicação expressa das salas de bate-papo e dos blogs está mexendo com o idioma em casa e nas escolas.
Isso é bom?***

A vida linguística do futuro está por um fio? Há quem suspeite que sim e culpe o pragmatismo dos usuários da internet por sua agonia. Na ânsia de se comunicarem num curto espaço de tempo, eles abreviam palavras ao limite do irreconhecível, traduzem sentimentos por ícones e renunciam às mais elementares regras da gramática. O resultado dessa anarquia comunicativa divide opiniões. Linguista respeitado, o inglês David Crystal, autor do livro *A Linguagem e a Internet*, chama esses defensores da sintaxe de alarmistas e não prevê um futuro desastroso para a gramática por causa da rede. Lembra que a invenção do telefone provocou a mesma desconfiança dos estudiosos, preocupados com o risco de uma afasia epidêmica entre os usuários. Por incorporarem uma linguagem cheia de “hã, hã” e “alôs”, eles corriam o risco de perder a capacidade de expressão e a sociabilidade. Não foi o que ocorreu, lembra Crystal. Ele faz uma previsão otimista: o jargão dos chats (salas de bate-papo) e dos blogs (diários que se tornam públicos) pode estimular outras formas de literatura e desenvolver o autoconhecimento do jovem, como percebeu ao analisar o conteúdo de blogs ingleses.

O outro lado da história é contado por psiquiatras. Pais de adolescentes com distúrbios de linguagem estão levando os filhos ao consultório e recebendo um diagnóstico, no mínimo, preocupante: suspeita-se de uma onda de “dislexia discursiva”. O jovem, que até então não apresentava nenhum problema na escola, começa a ter uma avaliação catastrófica dos professores. Perde a capacidade de entender o que lê fora do ambiente da rede. Sem entender, não tem condições de julgar, e sem posição crítica fica incapacitado de reflexões profundas sobre a realidade que o cerca. Os pais imaginam que o filho está mentalmente perturbado ou tomando drogas, mas ele apenas renunciou a seu potencial expressivo para adotar a linguagem estereotipada da internet. Adolescentes viraram suas vítimas preferenciais.

Os jovens erguem uma barreira contra seus pais, que não compreendem uma só palavra das mensagens trocadas com os coleguinhas, mas ficam igualmente isolados, incapacitados de escrever segundo os códigos linguísticos formais. O alerta é do médico e neurocientista paulista Cláudio Guimarães dos Santos. “Essa simplificação da linguagem pelos adolescentes não pode ser entendida como alternativa, porque esse código acaba tornando o lugar da escritura convencional”, analisa. “Ninguém escreve um tratado de física com carinhas e usar o código da rede sem dominar o formal gera erros de percepção.” O psiquiatra refere-se aos ícones conhecidos como emoticom, que os internautas usam no correio eletrônico e em seus weblogs para comunicar aos interlocutores que estão tristes, alegres, entediados, eufóricos ou simplesmente indiferentes.

Os traços sintéticos dessas “carinhas” e a linguagem telegráfica dos blogueiros não são recursos meramente funcionais, adverte o médico. Eles revelam que esses jovens consideram supérflua a escritura formal. “Ao contrário da fala, a comunicação escrita exige aprendizado e ninguém aprende se não tiver interesse genuíno, o que leva o adolescente a optar pelo código anárquico da rede”. O professor de língua portuguesa David Fazzolari, do Colégio Nossa Senhora das Graças, em São Paulo, discorda, argumentando que a curta existência da internet não justifica previsões tão pessimistas. A linguagem usada nas salas de bate-papo e nos blogs, diz, é um simulacro da comunicação oral, dinâmica por natureza.

“As abreviações, os signos visuais e a ausência de acentuação representam apenas um jeito de se adaptar ao teclado”, observa o professor. Ele não acredita que a norma culta será contaminada pela simplificação. “Os adolescentes sabem que ela deve ficar restrita ao ambiente da rede e não tenho notado um empobrecimento nos textos dos alunos por conta da adoção do código da internet”. Mas as redações poderiam ser melhores se a leitura fosse um hábito familiar, admite.

O estudante Leandro Rodrigues Gonçalves, de 17 anos, mantém seu blog como um diário para “criticar” religiosos, “polemizar”. Como outros blogueiros, começou a usar “eh” no lugar de “é” e trocar “não” por “naum” até pensar no vestibular e concluir que era melhor render-se à sintaxe convencional. “A rede me estimulou a ler e a escrever poesia”, conta. Já Victor Zellmeister, de 15 anos, acha que a internet não aprimorou seu desempenho. Assim como o colega Gustavo Simon, garante não usar a “língua” da internet na aula. Colega dos dois, Rafael Mielnik não confunde rede com escola. “Só uso a net para inutilidades”.

Educadores não identificam perigo nessa linguagem eletrônica. “Costumamos ver com desconfiança aquilo que foge ao nosso controle, mas não acho que a rede empobrece a língua”, afirma a orientadora pedagógica Elione Andrade Câmara. Com ela concorda David Crystal, que costuma rir quando alguém diz que a nova tecnologia está sufocando a gramática e matando a cultura: “Sinceramente, acho até que a literatura possa ficar mais rica ao incorporar expressões de blogueiros do meio rural, produzindo outros gêneros e abrindo uma dimensão diversa para a escrita”. Assim seja.

(FRANZOIA, Ana Paula e FILHO, Antônio Gonçalves. In: Revista Época. Pág. 54-55, 09/09/2002).

QUESTÃO 01 - “A vida linguística do futuro está por um fio?”

A respeito deste questionamento, o texto afirma que:

- A () Está, e é por exclusiva culpa do pragmatismo de todos os usuários da internet, por abreviarem palavras ao limite do irreconhecível.
- B () Para David Crystal, respeitado linguista, a invenção do telefone provocou a mesma desconfiança, no sentido de seus usuários perderem a capacidade de expressão oral e escrita.
- C () Os psiquiatras suspeitam de uma onda de “dislexia discursiva” que acometeu os adolescentes, os quais perderam não só a capacidade de julgar, mas também de conviver fora da rede.
- D () Os pais imaginam que o filho esteja mentalmente perturbado ou tomando drogas, porque a internet considera os adolescentes suas vítimas preferenciais.
- E () Pode estimular outras formas de literatura e desenvolvimento do autoconhecimento do jovem que faz uso de chats e blogs.

QUESTÃO 02 - “Pais de adolescentes com distúrbios de linguagem estão levando seus filhos ao consultório”.

O fragmento acima é ambíguo, por apresentar duplo sentido. Tal ambiguidade decorre do fato de que:

- A () O sujeito é simples, apresentando dois adjuntos adnominais introduzidos por preposições diferentes, porém de mesmo valor semântico.
- B () Há dois adjuntos adnominais, um dos quais pode estar se referindo tanto ao outro adjunto adnominal quanto ao restante do segmento destacado.
- C () O sujeito é simples e plural, acarretando, por ter dois adjuntos adnominais também no plural, dupla possibilidade de entendimento.
- D () As preposições que introduzem os adjuntos adnominais são diferentes e introduzem noções diferentes, ainda que o sujeito seja composto.
- E () Um adjunto adnominal refere-se a “distúrbios” e o outro, à “linguagem”.

QUESTÃO 03 - “Na ânsia de se comunicarem num curto espaço de tempo, eles abreviam palavras ao limite do irreconhecível.”

O termo destacado acima, por referir-se a outro mencionado anteriormente (“usuários da internet”) tem função anafórica. Assinale a opção na qual ocorre um termo com função textual diferente:

- A () “O jovem, que até então não apresentava nenhum problema na escola...”
- B () “Perde a capacidade de entender o que lê fora do ambiente da rede.”
- C () “Os adolescentes sabem que ela deve ficar restrita ao ambiente da rede...”
- D () “Há quem suspeite que sim e culpe o pragmatismo dos usuários da internet por sua agonia”.
- E () “... produzindo outros gêneros e abrindo uma dimensão diversa para a escrita”.

QUESTÃO 04 - Assinale a opção em que o termo destacado exerce função sintática diferente dos demais:

- A () “... chama esses defensores da sintaxe de alarmistas...”
- B () “Lembra que a invenção do telefone provocou...”
- C () “... a mesma desconfiança dos estudiosos...”
- D () “Essa simplificação da linguagem pelos adolescentes não pode ser entendida...”
- E () “... um empobrecimento nos textos dos alunos por conta da adoção do código da internet.”

QUESTÃO 05 - Assinale a opção em que a afirmação feita a respeito da sentença e/ou de seus termos é verdadeira:

- A () “suspeita-se de uma onda de ‘dislexia discursiva’.” (o sujeito desta oração é indeterminado).
- B () “O outro lado da história é contado por psiquiatras.” (a oração está na voz ativa).
- C () “Adolescentes viraram suas vítimas preferenciais.” (o segmento “suas vítimas preferenciais” exerce a função de objeto direto).
- D () “Ninguém escreve um tratado de física com carinhas...” (o sujeito da oração é indeterminado).
- E () “... eles corriam o risco de perder a capacidade de expressão e a sociabilidade.” (a oração destacada exerce a função de objeto indireto).

QUESTÃO 06 - Assinale a opção em que está corretamente caracterizada a ideia ou circunstância expressa entre parênteses:

- A () "Ninguém escreve um tratado de física **com carinhas**..." (modo)
- B () "Sinceramente, acho **até** que a literatura possa ficar mais rica ao incorporar expressos de blogueiros do meio rural..." (tempo)
- C () "... a curta existência da internet não justifica previsões **tão** pessimistas." (exclusividade)
- D () "**Ao contrário** da fala, a comunicação escrita exige aprendizado..." (oposição)
- E () "As abreviações, os signos visuais e a ausência de acentuação representam **apenas** um jeito de se adaptar ao teclado". (intensidade)

QUESTÃO 07 - Assinale a opção na qual se fez o correto comentário a respeito do verbo/locução verbal destacado(a) nas orações seguintes:

- A () "Adolescentes **viraram** suas vítimas preferenciais." (o verbo exprime ação).
- B () "O jovem, que até então não apresentava nenhum problema na escola, **começa a ter** uma avaliação catastrófica dos professores". (a locução verbal exprime mudança de estado).
- C () "... e sem posição crítica **fica** incapacitado de reflexões profundas sobre a realidade que o cerca." (o verbo exprime localização).
- D () "... para comunicar aos interlocutores que **estão** tristes, alegres, entediados, eufóricos ou simplesmente indiferentes." (o verbo exprime estado permanente).
- E () "... o jargão dos chats (salas de bate-papo) e dos blogs (diários que se **tornam** públicos)..." (o verbo indica início de ação).

QUESTÃO 08 - "Costumamos ver com desconfiança aquilo que foge ao nosso controle, mas não acho que a rede **empobrece** a língua".

"Os adolescentes sabem que ela deve ficar restrita ao ambiente da rede e não tenho notado um **empobrecimento** nos textos dos alunos por conta da adoção do código da internet."

Acerca das palavras destacadas nos fragmentos acima, assinale a alternativa correta:

- A () Ambas as palavras são derivadas por prefixação.
- B () Ambas as palavras são derivadas por sufixação.
- C () Ambas as palavras são formadas por derivação prefixal-sufixal.
- D () Ambas as palavras são derivadas de um mesmo verbo.
- E () Ambas as palavras são formadas por derivação parassintética.

TEXTO II

“OS PAIS DEVEM LIMITAR O USO DO COMPUTADOR”

Quem diz isso é o homem que dirige uma das maiores empresas de informática do País, a Oracle. Para ele, o excesso prejudica as crianças.

Ele anda com dois telefones celulares no bolso e tem acesso rápido à Internet na palma da mão. Em casa, Silvio Genesini pode acessar seus *e-mails* em qualquer cômodo com seu computador pessoal ou de mão. Isso, sem ligar um único fio – em tempos de *wireless*, tudo é permitido ao presidente da Oracle do Brasil. Ou melhor, quase tudo. O próprio executivo, que comanda a filial de uma das maiores empresas de *software* do planeta, renuncia à chamada conectividade absoluta e abre mão de poder estar 100% do tempo plugado ao mundo. À noite e nos fins de semana, ele se desliga. “É preciso haver limites entre a vida pessoal e profissional. Os maníacos pela tecnologia exageram muito”, afirma. As famílias precisam de tecnologia, mas devem aprender a usá-las sem exageros. Os pais, defende Genesini, têm de impor limites ao uso dos computadores pelos filhos. E, como nos velhos tempos, mandá-los para a rua para brincar e interagir com as outras crianças, afirmou o executivo a ISTOÉ na seguinte entrevista.

ISTOÉ – *Hoje, muitas crianças têm celular, computador na escola e em casa. Estão sempre conectadas. Isso é bom?*

Silvio Genesini - Nem sempre. O lado positivo é a familiaridade com a tecnologia. A próxima geração já vai nascer com uma familiaridade magnífica. Tudo vai ser absolutamente natural e elas irão adotar mais rapidamente as tecnologias em seu próprio benefício. Com isso, um pedaço maior da sociedade estará mais preparado para seguir carreiras relacionadas à tecnologia. O problema é o exagero. O abuso do computador é um perigo muito grande, a criança pode perder coisas muito boas e ficar viciada.

ISTOÉ – *Quais são os riscos?*

Genesini – Desde o vício em jogos eletrônicos até o excesso de utilização do computador. Pode haver a perda do contato pessoal, dos processos lúdicos. Brincar, jogar bola, conviver com as pessoas e ir para a balada são essenciais para o desenvolvimento. O risco de perder tudo isso é preocupante. Assim como as pessoas devem impor limites a si mesmas no trabalho, a criança também tem que ter limites.

ISTOÉ – *O que os pais podem fazer? Como tratar um filho adolescente viciado em jogos de computador?*

Genesini – Os pais têm que limitar o uso, não deixar o filho ligar o computador fora dos horários combinados. Têm que exercer os poderes da paternidade, mandar a criança para a rua, jogar bola, passear. O contato pessoal é extremamente importante. Têm que tirar o filho da tomada. O vício em joguinhos é terrível. Outra questão extremamente relevante nesse contexto é a palavra escrita e a falada. Os jovens estão escrevendo de forma totalmente diferente nos *e-mails* e nas mensagens rápidas. Está surgindo um novo idioma, completamente diferente. Um canal de *tevé* a cabo tem legendas nesse idioma e é difícil prestar atenção, seguir aquele negócio do jeito que o pessoal fala. O que potencialmente seria uma revitalização da palavra escrita virou um negócio muito precário. Não é bom. Por isso, deve-se estimular o hábito da leitura. Se alguém medir os índices de leitura, provavelmente vai ver que está caindo ou ficando banal. Nada supera um livro. Nada. Definitivamente, o hábito de leitura é fundamental para você aprender a escrever, a falar, a se apresentar. A tecnologia pode ajudar, mas sua utilização tem que ter um limite.

ISTOÉ – *Muitas vezes o melhor momento da família é quando acaba a luz.*

Genesini – É verdade. A gente perdeu um pouco o hábito de conversar. Mas, felizmente, há um balanceamento. As pessoas ainda vão para bares, restaurantes, shows. Levam o celular, mas não o computador. [...]

(Revista ISTOÉ. São Paulo, 28 de Junho de 2006 – Fragmento – Entrevista dada a Milton Gamez)

QUESTÃO 09 - Quanto ao título do texto, assinale a opção que contém a resposta correta:

- A () Ele evidencia uma ordem.
- B () Ele evidencia uma advertência.
- C () Ele explicita uma proibição.
- D () Ele explicita uma negação.
- E () Ele anuncia um modismo.

QUESTÃO 10 - “Se alguém medir os índices de leitura, provavelmente vai ver que está caindo ou ficando banal.

No fragmento acima, ocorrem orações que são corretamente classificadas como:

- A () adverbial temporal e substantiva subjetiva.
- B () adverbial comparativa e adjetiva restritiva.
- C () adverbial condicional e substantiva objetiva direta.
- D () adverbial causal e substantiva apositiva.
- E () adverbial proporcional e adjetiva restritiva.

QUESTÃO 11 - Muitos podem ser os riscos – segundo o texto – causados pelo uso exagerado da tecnologia pelos adolescentes. Assinale a opção que contém o fragmento que os apresenta:

- A () “... não deixar o filho ligar o computador fora dos horários combinados”.
- B () “A gente perdeu um pouco o hábito de conversar.”
- C () “O abuso do computador é um perigo muito grande”.
- D () “Pode haver perda do contato pessoal, dos processos lúdicos”.
- E () “... mandar a criança para a rua, jogar bola, passear”.

QUESTÃO 12 - Os dois textos são discordantes quanto a uma questão pelo menos. Assinale a opção que apresenta tal discordância:

- A () Crianças e adolescentes são os mais “viciados” em tecnologia.
- B () A tecnologia faz parte da vida dos adolescentes, e esse fenômeno social tende a ocorrer cada vez mais cedo.
- C () Criou-se um modo próprio de se interagir linguisticamente na internet.
- D () A linguagem usada na internet, ainda que diferente, não compromete a língua usada fora desse ambiente virtual.
- E () Com a internet, surge um novo “idioma”, diferente, em muitos aspectos, da língua normal, habitual.

QUESTÃO 13 - Assinale a opção em cujo fragmento ocorreu a elipse de um verbo.

- A () “Outra questão extremamente relevante nesse contexto é a palavra escrita e a falada. Os jovens estão escrevendo de forma totalmente diferente nos *e-mails* e nas mensagens rápidas”.
- B () “O risco de perder tudo isso é preocupante. Assim como as pessoas devem impor limites a si mesmas no trabalho, a criança também tem que ter limites.”
- C () “A tecnologia pode ajudar, mas sua utilização tem que ter um limite.”
- D () “O problema é o exagero. O abuso do computador é um perigo muito grande, a criança pode perder coisas muito boas”.
- E () “As pessoas ainda vão para bares, restaurantes, shows. Levam o celular, mas não o computador”.

QUESTÃO 14 - Assinale a opção em que a palavra destacada é um advérbio:

- A () “Está surgindo um **nov** idioma, completamente diferente”.
- B () “Os jovens estão escrevendo de forma totalmente **diferente** nos *e-mails*...”
- C () “... não deixar o filho ligar o computador **fora** dos horários combinados.”
- D () “Outra questão extremamente **relevante** nesse contexto é a palavra escrita”.
- E () “A tecnologia pode ajudar, mas sua utilização tem que ter um **limite**”.

QUESTÃO 15 - Assinale a opção em que a preposição sublinhada introduz uma circunstância adverbial:

- A () “À noite e nos fins **de** semana, ele se desliga”.
- B () “As famílias precisam **de** tecnologia, mas devem aprender a usá-las sem exageros”.
- C () “Desde o vício em jogos eletrônicos até o excesso **de** utilização do computador”.
- D () “... o hábito **de** leitura é fundamental para você aprender a escrever”.
- E () “Os jovens estão escrevendo **de** forma totalmente diferente nos *e-mails*”.

QUESTÃO 16 - “Tudo vai ser absolutamente natural e elas irão adotar mais rapidamente as tecnologias”.

Assinale a opção em que se faz o comentário correto sobre o período acima:

- A () O período é composto por subordinação, sendo a segunda oração de natureza adverbial.
- B () Uma vírgula antes do **e** deveria separar as orações, por apresentarem sujeitos distintos.
- C () O período é composto por coordenação, sendo a segunda uma reiteração da primeira.
- D () Ao final da primeira oração, deveriam ocorrer dois-pontos.
- E () O período é composto por subordinação, sendo a segunda oração uma causa da primeira.

QUESTÃO 17 - Assinale a opção em que a reescritura do fragmento foi feita de modo correto:

- A () “Nada supera um livro”. – *Um livro é superado por nada.*
- B () “Se alguém medir os índices de leitura...” – *Se os índices de leitura for medidos por alguém.*
- C () “... as pessoas devem impor limites a si mesmas no trabalho”. – *Limites devem ser impostos a si mesmos pelas pessoas no trabalho.*
- D () “... irão adotar mais rapidamente as tecnologias em seu próprio benefício”. – *Adotar-se-á as tecnologias mais rapidamente em seu próprio benefício.*
- E () “... a criança pode perder coisas muito boas”. – *Coisas muito boas podem ser perdidas pela criança.*

QUESTÃO 18 -



As afirmativas abaixo analisam as relações sintáticas e semânticas que se estabelecem entre as orações dos períodos que compõem as falas das personagens. Julgue-as em certas (C) ou erradas (E) . Assinale a opção que apresenta a sequência correta:

- () A oração “para diagnosticar o problema” (1º quadrinho) estabelece com a anterior uma circunstância de finalidade.
- () No segundo quadrinho as orações são sintática e semanticamente independentes.
- () A oração “Agora aguarde” (2º quadrinho) é a principal das demais orações do período.
- () A conjunção “e” estabelece uma relação de coordenação entre orações subordinadas adverbiais temporais.
- () Há uma oração subordinada adverbial concessiva no período do terceiro quadrinho.
- () A oração “Assim como 75% dos seus arquivos pessoais” estabelece com o período simples anterior uma circunstância de comparação.

A sequência correta é:

- A () C – C – E – E – C – C
- B () C – E – E – E – E – C
- C () E – C – E – C – C – E
- D () E – E – C – C – E – C
- E () C – E – C – C – E – C

QUESTÃO 19 - As afirmativas da questão analisam morfológica e sintaticamente os termos das orações das falas da tirinha. Leia-as com atenção e assinale a opção que apresenta análise correta.

- A () Em “Eu vou **controlar** o seu computador remotamente para diagnosticar **o problema.**” (1º quadrinho), os termos em negrito complementam sintaticamente verbos transitivos diretos.
- B () No 2º quadrinho, os termos **agora** e **enquanto** são adjuntos adverbiais de tempo.
- C () Em “... e faço do seu computador um servidor **de spam**” (2º quadrinho), o termo em destaque é complemento nominal.
- D () Em “Isso é **ilegal!**” (3º quadrinho), o termo em destaque é um adjetivo com função de adjunto adverbial de modo.
- E () No 3º quadrinho, **75% dos seus arquivos pessoais** é o sujeito da oração.

QUESTÃO 20 –



As afirmativas analisam as relações de dependência que se estabelecem entre verbos e nomes e os termos por eles regidos. Coloque nos parênteses (C) se a afirmativa estiver correta e (E), se estiver errada. Assinale a opção que apresenta a seqüência correta.

- () Em “Estou **vindo** do curso de Informática” (1º quadrinho), o verbo **vir** é transitivo, por isso rege o termo “ **do curso de informática**”, que é objeto direto preposicionado.
- () Em “curso **de informática**” tem-se exemplo de regência nominal, pois o termo em destaque é complemento nominal.
- () No 2º quadrinho, o verbo **dizer** tem como complemento um objeto direto oracional.
- () No 2º quadrinho, o verbo **mexer** tem como termo regido um objeto indireto.
- () No último quadrinho, o verbo **formar** é transitivo indireto e exige termo regido pela preposição **em**.

A seqüência correta é:

- A () E – C – E – E – C
- B () C – C – C – E – E
- C () E – E – E – C – C
- D () E – E – C – C – C
- E () C – E – C – C – E

2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL

Proposta de Redação

“O jovem, que até então não apresentava nenhum problema na escola, começa a ter uma avaliação catastrófica dos professores. Perde a capacidade de entender o que lê fora do ambiente da rede. Sem entender, não tem condições de julgar, e sem posição crítica fica incapacitado de reflexões profundas sobre a realidade que o cerca. Os pais imaginam que o filho está mentalmente perturbado ou tomando drogas, mas ele apenas renunciou a seu potencial expressivo para adotar a linguagem estereotipada da internet.”

(Revista ***Época***)

“Os jovens estão escrevendo de forma totalmente diferente nos *e-mails* e nas mensagens rápidas. Está surgindo um novo idioma, completamente diferente. Um canal de tevê a cabo tem legendas nesse idioma e é difícil prestar atenção, seguir aquele negócio do jeito que o pessoal fala. O que potencialmente seria uma revitalização da palavra escrita virou um negócio muito precário. Não é bom.”

(Revista ***ISTOÉ***)

“Linguista respeitado, o inglês David Crystal, autor do livro *A Linguagem e a Internet*, chama esses defensores da sintaxe de alarmistas e não prevê um futuro desastroso para a gramática por causa da rede.”

(Revista ***Época***)

Acima estão os fragmentos dos textos que compõem esta prova. Eles servem de base para a argumentação que deve ser feita a respeito do seguinte tema:

A linguagem da internet pode ser uma ameaça para o desenvolvimento linguístico dos seus usuários?

Responda à questão proposta pelo tema acima, por meio de **texto dissertativo** de 20 (vinte) linhas. Na sua redação, não devem ocorrer partes nem dos fragmentos oferecidos nem dos textos de onde foram retirados.

Observações:

- Escreva o texto em 3ª pessoa do singular.
- Não intitule seu texto.
- A fuga ao tema e o desrespeito à solicitação do gênero solicitado invalidam sua redação.

FIM DA PROVA